

# 12ª Plenária Nacional

Maria Ednalva

**“CUT 25 anos: em defesa dos direitos,  
por avanço nas conquistas”**

de 5 a 8 de agosto

Hotel Holiday Inn - Parque Anhembi - SP

**Dia 8 • Grande Assembléia**

São Bernardo do Campo - SP



25 anos de lutas  
e conquistas

Somos fortes, somos

**CUT** BRASIL  
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

## Fortalecer a Democracia e Valorizar o Trabalho

Este é o tema da 12ª Plenária Estatutária Nacional que a CUT realiza em um ano repleto de celebrações de datas e momentos históricos que perpassam a história da Central, de sua fundação em 28 de agosto de 1983 até os dias de hoje.

São 25 anos de história e uma trajetória construída de ideais, lutas e conquistas que nos revigoram quando olhamos o passado, tão presente, e que nos enche de orgulho. Por esse caminho passaram os homenageados Maria Ednalva, Chico Mendes, Margarida Alves, Lúcio Guterres, Enrico Giusti e tantos outros companheiros que já se foram, mas que permanecem em nossas memórias e nos dão forças para avançarmos na luta rumo ao futuro que queremos.

A 12ª Plenária Nacional Maria Ednalva se apresenta como um espaço de reflexão, debate e de construção coletiva da atualização da estratégia cutista de disputar a hegemonia na sociedade e fortalecer nosso projeto sindical no Brasil e no mundo, em um cenário de reconfiguração política e econômica nacional e internacional, de crescimento econômico do país e de reorganização sindical. Essas discussões partem de cinco grandes eixos:

1. **Cenários: os novos elementos nacionais e internacionais**
2. **Balanco Político Organizativo da CUT**
3. **Estratégia da CUT**
4. **Plano de Lutas**
5. **Estatuto**

Veja programação completa ao final deste encarte especial. ●●●

# Plenária e formula

CUT. “Será a primeira vez que a CUT nacional vai aprovar um plano de lutas construído na plenária e apresentado e aprovado por uma grande massa de trabalhadores”, destaca o coordenador-geral da atividade e secretário-geral da CUT, Quintino Severo.

Ao longo de quatro dias, trabalhadores e trabalhadoras representando diversos ramos e categorias de todas as regiões, escolhidos em seus estados nas plenárias estaduais da CUT, estarão envolvidos nas discussões e na definição de estratégias políticas, empenhados no fortalecimento da luta pela consolidação do projeto cutista por uma sociedade justa, solidária e igualitária.

A 12ª Plenária Nacional traz no nome uma homenagem à saudosa companheira Maria Ednalva Bezerra de Lima, falecida em 2007. Liderança feminista e militante histórica, Ednalva era secretária nacional sobre a Mulher Trabalhadora da CUT e morreu no dia 10 de setembro, aos 47 anos, em decorrência de uma meningite.

Além dos debates sobre conjuntura, novo cenário sindical e balanço de gestão, a programação da Plenária reserva uma série de atividades em comemoração aos 25 anos da CUT, com diversas homenagens e atividades culturais.

O roteiro também prevê a apresentação do novo Portal do Mundo do Trabalho e do folder institucional, além do lançamento de campanhas que estão na pauta e integram a agenda de lutas, como a ratificação das Convenções 151 e 158 da OIT, Combate à Terceirização, entre outras. Na ocasião também serão lançados materiais feitos em parceria com entidades internacionais: a revista “Organização Sindical e Relações de Trabalho: A luta dos Trabalhadores na Itália e no Brasil” (parceria CUT e CGIL) e a cartilha “Igualdade é o Máximo, Cota é o Mínimo” (parceria CUT e FES).

No ano em que completa 25 anos de fundação, a Central Única dos Trabalhadores realiza um de seus eventos mais importantes: a Plenária Estatutária Nacional, que reúne delegados e delegadas CUTistas do Brasil inteiro para a construção da estratégia a ser adotada até o 10º Congresso Nacional e na elaboração do Plano de Lutas do próximo período, que terá como um de seus pontos culminantes a realização da V Marcha da Classe trabalhadora no final deste ano.

Em sua 12ª edição, a Plenária acontece de 5 a 8 de agosto de 2008, no Hotel Holiday Inn, no Parque Anhembi, em São Paulo, e deve reunir cerca de mil pessoas, entre delegados, observadores e convidados nacionais e internacionais. O encerramento da Plenária vai ocorrer numa grande Assembléia Popular, aberta a todos, na cidade de São Bernardo do Campo, ABC paulista, palco de lutas históricas e seminais da



Arquivo/CUT

Maria Ednalva, ex-secretária nacional sobre a Mulher Trabalhadora

# debate estratégias novo Plano de Lutas

Quando iniciamos a organização da Plenária, lembra Quintino Severo, tínhamos uma conjuntura bastante diferenciada da atual. "Vivíamos um momento em que o processo inflacionário estava aparentemente controlado, com o crescimento econômico bastante acima da média nacional das últimas décadas. A realidade mudou, então vamos debater de forma mais aprofundada, coletivizando análises, dados e experiências".

Para o presidente Artur Henrique, a realização de uma Assembléia Popular vai representar um novo patamar na prática sindical da CUT. "O necessário debate com a sociedade, a disputa pela hegemonia através do convencimento e colocar em prática imediatamente o Plano de Lutas que passa a fazer parte da própria programação da Plenária Nacional", destaca ele. ●●●



Dino Santos

Cena da 11ª Plenária, em 2004: delegações encaminham votação

## Plenária Nacional de Mulheres quer aprofundar protagonismo feminino

No dia 4 de agosto, antecedendo a 12ª Plenária Estatutária Nacional, a CUT realiza a sua 2ª Plenária Nacional de Mulheres, espaço de extrema importância para a luta feminista. É a primeira vez que a Central realiza a Plenária de Mulheres junto com a Nacional. O objetivo é aproximar todos os ramos e secretarias da discussão dos temas prioritários para as mulheres.

Para subsidiar as discussões e as decisões, a Secretaria Nacional sobre a Mulher Trabalhadora preparou uma cartilha que traz relatos de experiências de ações afirmativas em outros países, discorre sobre a necessidade do cumprimento das cotas e os desafios para tanto. Na cartilha, merece destaque um estudo inédito que traz informações sobre a

realidade da mulher no mercado de trabalho e números sobre os índices de sindicalização feminina em todos os ramos de atividade.

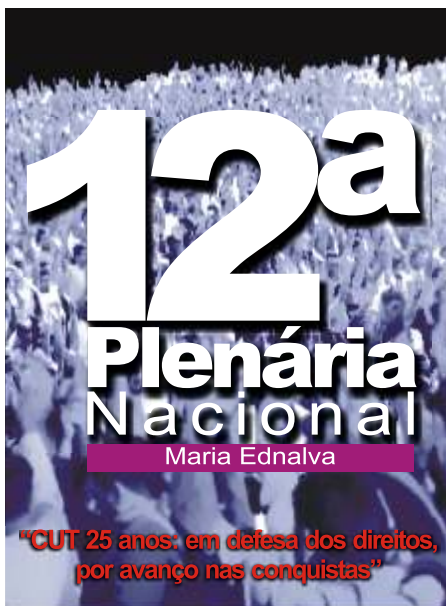
O estudo deve lançar nova luz sobre a necessidade de garantir o cumprimento das cotas mínimas de 30% para mulheres na direção das entidades e fóruns cutistas.

"A Plenária Nacional de Mulheres é fruto da organização das companheiras e é realizada com base na necessidade de avanço na democracia interna, na construção de políticas a partir das perspectivas das relações sociais de gênero e classe, que permitam superar as desigualdades entre homens e mulheres", afirma a secretária nacional sobre a Mulher Trabalhadora, Rosane da Silva. ●●●



Arquivo Secom

8 de março de 2008: mulheres da CUT na luta pela igualdade



**de 5 a 8 de agosto de 2008**

**Hotel Holiday Inn  
Parque Anhembi  
São Paulo – SP**

# Programação

## 5 de agosto

09h00 – Reabertura do credenciamento  
19h00 – Abertura oficial da 12ª Plenária Nacional  
19h00 - Encerramento parcial do credenciamento

## 6 de agosto

08h30 – Reabertura do credenciamento  
09h00 às 10h00 – **Mesa 01:** Regimento Interno  
10h00 às 13h00 – **Mesa 02:** Balanço da Gestão  
12h00 às 13h00 – Credenciamento dos/as suplentes  
13h00 – encerramento dos trabalhos de credenciamento  
13h00 às 14h30 – Intervalo para almoço  
14h30 às 15h30 – **Mesa 03:** Campanhas da CUT – apresentação do novo Portal do Mundo do Trabalho, lançamento das campanhas para o próximo período, da revista “Organização Sindical e Relações de Trabalho: A luta dos Trabalhadores na Itália e no Brasil” (parceria CUT e CGIL) e da cartilha “Igualdade é o Máximo, Cota é o Mínimo” (parceria CUT e FES)  
15h30 às 18h00 – **Mesa 04:** Conferência - Conjuntura e Cenários, com a presença de Marcio Pochmann, presidente do IPEA  
18h00 às 19h00 – **Mesa 05:** 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, com a presença do Ministro Paulo Vanuchi  
19h30 – Festa de comemoração dos 25 anos da CUT

## 7 de agosto

09h00 às 11h00 – **Mesa 06:** Estatuto  
11h00 às 13h00 – **Mesa 07:** Estratégia  
13h00 às 15h00 – Intervalo para almoço  
15h00 às 18h00 – **Mesa 07:** Estratégia (continuação)  
18h30 – In Memoriam à ex-Direntes da CUT

## 8 de agosto

09h00 às 12h00 – **Mesa 08:** Plano de Lutas  
12h00 – encerramento dos trabalhos da 12ª Plenária Nacional  
12h00 às 14h00 – Intervalo para almoço  
14h00 – saída da caravana para a Assembléia da Classe Trabalhadora, na cidade de São Bernardo do Campo/SP  
15h00 – concentração no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC – Rua João Basso, 231 – Centro, São Bernardo do Campo  
16h00 – caminhada pela Rua Marechal Deodoro até o Largo da Matriz - local da Assembléia.



**SOBRE A MULHER  
TRABALHADORA DA CUT**

**4 de agosto  
de 2008**

**Hotel Holiday Inn  
Parque Anhembi  
São Paulo – SP**

### 09h00 - **Abertura**

Rosane Silva – SNMT  
Artur Henrique – Presidente da CUT  
Entidades convidadas: OIT-Brasil, CSA, FES, ISP, CGIL- Itália, CSN – Québec, CC.OO – Espanha, Marcha Mundial de Mulheres, Secretaria de Mulheres do PT, Articulação de Mulheres Brasileiras, SOS Corpo, União Nacional dos Estudantes

### 10h30 - **Mesa I**

#### **Conjuntura atual e o impacto para as mulheres trabalhadoras**

- O papel das mulheres na definição e construção de uma agenda inclusiva sob a ótica da classe trabalhadora.  
Expositora: Nalú Faria – Marcha Mundial de Mulheres
- Convenções 151 e 158 e redução da jornada de trabalho – quais os impactos para a vida das mulheres.  
Expositora: Eliana Elias – supervisora do escritório do DIEESE – São Paulo
- A agenda da CUT para o período e a participação das mulheres, rurais e urbanas.  
Expositora: Carmen Foro – Vice-Presidenta da CUT  
Coordenação: Rosane Bertotti – Secretária de Comunicação  
Lúcia Reis – Executiva Nacional

### 13h00 - **Almoço**

### 14h20 - **Mesa II**

#### **Política de Gênero – implementação das cotas como ação afirmativa**

- O processo de conquista das cotas no interior da CUT, um olhar a partir das experiências vividas.  
Expositoras: Mônica Valente – Ex- dirigente Nacional da CUT  
Sandra Cabral – Ex- dirigente Nacional da CUT
- Diagnóstico sobre a presença das mulheres nas direções das instâncias da CUT no último período.  
Expositora: Suzineide Rodrigues de Medeiros - Secretária de Formação do Sindicato Bancários de Pernambuco e membro do coletivo de Mulheres da CUT PE  
Coordenação: Rosane da Silva – Secretária Nacional sobre a Mulher Trabalhadora  
Elisângela dos Santos Araújo – Executiva Nacional

### 15h40 - **Café**

### 16h00 - **Debate em plenário**

### 17h30 - **Homenagem a Maria Ednalva**

### 18h00 - **Encerramento**

Jornal da

**CUT**®

BRASIL

CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES  
ano 1 - nº 5 agosto de 2008 www.cut.org.br



**Previdência pública  
e universal,  
conquista nossa**  
Página 2

**Linha do tempo: os  
principais momentos  
dos 25 anos**  
Páginas 4 e 5

**Marcha dos 100 mil  
sobre Brasília exige  
manutenção dos direitos**  
Página 6

**Ramos destacam suas  
principais realizações**  
Página 7

**A poesia de Vinícius  
em meio à greve**  
Página 8

**Encarte especial fala  
da 12ª Plenária  
Nacional**



ediTorial

Dino Santos



Uma consulta simples no Google traz de pronto mais de 400 mil resultados para Central Única dos Trabalhadores. São reportagens, artigos e textos acadêmicos sobre a Central. Há muito mais que isso em arquivos impressos, em fotos e imagens em movimento, dispersos por aí.

Afora o desafio de continuar consolidando nossos arquivos e dar-lhes maior coesão, esses fragmentos são amostras da importância da CUT na história recente do Brasil. Compreendê-la em toda sua extensão é um processo ainda em aberto, porém há algumas influências cutistas evidentes.

Desempenhamos um papel decisivo na mudança do país, e não apenas nos aspectos mais visíveis, como eleições livres, liberdade de expressão e direitos individuais e coletivos. Trabalhamos sempre desde as bases, convictos de que democracia com justiça social não é jogo do grande poder, mas fruto da consciência popular que se transforma em organização, em movimento e em exercício do poder entendido como projeto coletivo voltado aos interesses da maioria, ou seja, da classe trabalhadora, e ao respeito às diferenças – a participação das mulheres em nossa história é um dos casos exemplares.

Nesse contato com as bases, formulamos projetos de formação por onde já passaram milhões de brasileiros e ainda passam, adquirindo conhecimento e conteúdos que nos inserem na condução da vida nacional como protagonistas. Já estamos organizados em diversos locais de trabalho, onde trabalhadores e trabalhadoras discutem os rumos das instituições e deles participam. Por todo o Brasil, decidimos através dos conselhos, junto com governos e sociedade civil, sobre políticas públicas.

Somos a principal referência quando se pensa na presença dos trabalhadores nas questões nacionais. Ocupamos um espectro, tanto simbólico quanto concreto, que vai das grandes mobilizações e combates até o trabalho de transformação desempenhado junto a cada trabalhador, à despeito das dificuldades de acesso aos grandes canais privados de comunicação.

Não faltaram momentos em que fomos temporariamente derrotados, e deles colhemos o saldo da bravura e da certeza que é preciso continuar. Das circunstâncias em que conseguimos ser ouvidos e registrar avanços, embora nossos opositores tentem ocultar a luta que gerou as conquistas, fruímos boa parte da energia que precisamos para manter acesa a crença na luta pela igualdade e pela fraternidade.

Parabéns CUT, pelos 25 anos de história e pelo legado em construção.

**Artur Henrique, presidente nacional**

Conquista

Movimentos sociais constroem Previdência e Seguridade para todos

Faz 20 anos que os movimentos sociais e as forças progressistas conquistaram importantes medidas de justiça social no sistema previdenciário público brasileiro. Estabelecimento de um piso para a Previdência vinculado ao salário mínimo, garantia de aposentadorias para os trabalhadores rurais e seguro-desemprego são algumas, dentre as que estão consolidadas.

Quando a Constituição de 1988 estabeleceu esses princípios, o Brasil apenas aproximava-se, e tardiamente, do entendimento que os países capitalistas centrais chamavam de Estado de Bem-Estar Social. Concepção formulada naqueles que ficaram conhecidos como os trinta anos de ouro (1945-75), direcionada ao desenvolvimento econômico com distribuição de renda.

O novo projeto trazia como uma de suas colunas de sustentação a lógica de solidariedade entre os contribuintes, deixando para trás o perverso modelo anterior, baseado em princípios semelhantes aos consórcios ou aos seguros – quem paga tem, quem não paga, não tem. Este, certamente, é um dos pontos que mais provocam a fúria dos conservadores.

Tem sido uma longa trajetória de luta, e a elaboração do novo modelo ganhou força no bojo do combate à ditadura, com a colaboração do movimento sanitário e dos setores democráticos, sempre com protagonismo da CUT, que construíam a agenda de reformas que desembocaria na Constituinte.

À época, algumas das injustiças mais gritantes eram a não-aplicação da correção monetária sobre os bene-



Durante mobilização em 2003, CUT reforça defesa da Previdência

fícios e a exclusão de enormes contingentes que não podiam comprovar tempo de contribuição. Tal lógica não abatia apenas a concessão de aposentadorias, mas o atendimento nos hospitais e os salários por invalidez, por exemplo.

Para o financiamento da estrutura, a Constituição estabeleceu o Orçamento da Seguridade Social (OSS), que define a obrigatoriedade da contribuição para os governos nos três níveis, assim como a exigência de que recursos como Cofins (Contribuição para o Financiamento da Seguridade) sejam destinados para os fins previstos. Na desobediência a esses princípios constitucionais continua residindo um dos principais problemas do sistema. As Desvinculações de Recursos da União (DRU) – percentual que o governo pode subtrair da Seguridade – e o caso da CPMF que o digam. ●●●

humor

Atualmente no Sindicato Nacional dos Aeroportuários da CUT e entusiasmado com as possibilidades trazidas pelas novas tecnologias, Hércules Santos está preparando mais uma de suas criações para o movimento sindical. São filmes de animação com o uso de personagens feitos de massa e outras técnicas. Hoje multimídia, Hércules desenha para entidades cutistas antes mesmo da fundação da Central. Aos 46 anos, o autor da charge ao lado é pai de três filhos e avô de um menino de seis anos.



expediente:

**Jornal da CUT** é uma publicação mensal da Central Única dos Trabalhadores. **Presidente:** Artur Henrique da Silva Santos. **Secretária nacional de Comunicação:** Rosane Bertotti. **Direção Executiva:** Adelson Ribeiro Telles; Anízio Santos de Melo; Antonio Carlos Spis; Antonio Soares Guimarães; Carlos Henrique de Oliveira; Carmen Helena Ferreira Foro; Dary Beck Filho; Denise Motta Dau; Elisângela dos Santos Araújo; Expedito Solaney Pereira de Magalhães; Jacy Afonso de Melo; João Antônio Felício; José Celestino Lourenço; José Lopez Feijó; Júlio Turra Filho; Lúcia Regina dos Santos Reis; Manoel Messias Nascimento Melo; Milton Canuto de Almeida; Quintino Marques Severo; Rogério Batista Pantoja; Rosane da Silva; Temístocles Marcelos Neto; Vagner Freitas de Moraes. **Jornalista responsável:** Isaias Dalle (MTB 16.871). **Redação e edição:** Ana Paula Carrion, Isaias Dalle, Leonardo Severo, Paula Brandão (equipe Secom), Vanessa A. Paixão (secretária), Fernanda Silva Santos (estagiária) e Eder Eduardo (programador). **Colaboraram nesta edição:** subseção Dieese, Centro de Documentação Histórica da CUT. **Projeto gráfico e diagramação:** Tmax Propaganda. **Capa:** cartaz dos 25 anos. **Impressão:** Bangraf. **Tiragem:** 20 mil exemplares.

his tória

# Da consolidação ao protagonismo

Nos primeiros anos de CUT, alguns dos grandes desafios foram, sem dúvida, dar forma ao projeto e superar contradições dentro das próprias forças progressistas e de esquerda, transcender as referências internacionais e criar identidade própria, e traduzir para a sociedade brasileira o projeto cutista.

Em uma sociedade ainda tentando transitar de um modelo autoritário para a democracia, as resistências eram imensas, ao mesmo tempo em que a novidade representada pela CUT atraía a atenção de todos.

No plano interno, era necessário dar corpo teórico à avalanche de reivindicações e bandeiras históricas represada havia mais de 20 anos, simultaneamente à organização das entidades e trabalhadores para ocupar o mais rapidamente possível o espaço de luta a ser semeado.

## Consolidação e ampliação

As resoluções do 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora, em 1983, e do 1º Congresso Nacional da CUT, em 1984, cumpriram boa parte desses dois desafios, apontando rumos. O período entre 1983 e 1994, sob a Presidência do metalúrgico Jair Meneguelli, foram fundamentais para a consolidação dos princípios e práticas acordados pelas bases.

Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, avalia que um dos aspectos mais importantes do seu período como presidente da Central foi a expressiva ampliação do número de entidades filiadas e o estreitamento de relações com os movimentos sociais. “Somos suspeitos para falar, mas acredito que uma das coisas importantes foi a consolidação do conceito de CUT cidadã, que se articula com a sociedade em defesa do ambiente, na luta contra o trabalho escravo e outras bandeiras para além das questões corporativas. Isso ajudou no aumento do índice de sindicalização”, avalia o segundo presidente da Central, cargo que ocupou de 94 a 2000.

Por essa época os movimentos sociais enfrentavam os maiores ataques e ameaças aos direitos trabalhistas do período democrático, ou ao menos os ataques mais bem articulados. A CUT respondia com imensas e freqüentes mobilizações.

## Não ao neoliberalismo

Para João Felício, que sucedeu Vicentinho, as principais marcas de seu mandato foram justamente as lutas contra o projeto neoliberal, cujo



1º Congresso da Central estabeleceu Plano de Lutas para os anos seguintes

capítulo contra a flexibilização da CLT foi um dos mais destacados. “Resistíamos contra a tese do estado mínimo e da supremacia do mercado. Foi neste contexto que aprovamos através de resolução o apoio à candidatura de Lula a presidente. Até então, nunca tinha havido uma decisão de instância a esse respeito. Como havia dois projetos antagônicos claramente colocados, nosso posicionamento foi muito importante”, destaca Felício, em referência à decisão da 10ª Plenária Nacional, em 2002.

Luiz Marinho foi eleito presidente da CUT em 2003. Para ele, entre as marcas importantes de seu mandato, duas destacam-se: o investimento em novos veículos de comunicação, com os programas de TV e rádio, e a iniciativa de organizar e realizar a I Marcha Nacional do Salário Mínimo. “Sem aquela iniciativa, não teríamos conseguido o incremento recente do mínimo”, diz Marinho, que em 2005, em meio à crise política detonada pela oposição, aceitou convite para assumir o Ministério do Trabalho e Emprego. “Lá, consegui dar continuidade à luta pela valorização do salário mínimo e dei minha contribuição para superar a crise”, completa.

## Ampliação de direitos

Do momento em que João Felício voltou a dirigir a CUT até a eleição de Artur Henrique para a Presidência da Central, em 2006, as forças populares e o movimento sindical equilibraram-se entre a resistência à prolongada tentativa de derrubada do governo eleito, cuja concretização teria significado um súbito e profundo retrocesso, e a manutenção da liberdade e autonomia. Artur Henrique aponta a preservação dessa capacidade de como uma das marcas da primeira metade de seu mandato.

Reeleito Lula, inclusive após resolução favorável do 9º Congresso, alargou-se o caminho para a agenda sindical de ampliação de direitos e luta pelo desenvolvimento com distribuição de renda. “As manifestações de rua contra a emenda 3 e por direitos como as convenções 151 e 158 renovaram nosso fôlego. A consolidação da política de valorização do mínimo também. Nossa intervenção a favor de uma previdência pública e universal, que barrou os ataques conservadores, é outro momento significativo”, avalia Artur. ●●●

# A CUT e o

**1981**

21 e 23 de agosto  
1ª Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) cria Comissão Nacional Pró-CUT

1º de outubro  
Dia Nacional de Lutas contra desemprego e carestia e a favor de reforma agrária, democracia, moradia e liberdade e autonomia sindical

**1982**

2 de junho  
Manifestação contra o decreto-lei 1910, que mudava regras da Previdência

**1983**

21 de julho  
Greve Geral com mais de 3 milhões de brasileiros

26, 27 e 28 de agosto  
1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora funda a Central Única dos Trabalhadores. Mais de 5 mil delegados. Jair Meneguelli é eleito coordenador-geral

**1984**

18 de maio  
Plenária Nacional - Luta pelas Diretas Já.

25 de maio  
Dia Nacional de Luta e Greve Geral

24 a 26 de agosto  
1º Congresso Nacional da CUT (Concut), em São Bernardo, com 5.222 delegados. Greve Geral é definida como o principal instrumento de luta. Jair Meneguelli é eleito presidente

10 de outubro  
Marcha a Brasília Por Diretas Já e por jornada de 40 horas semanais

**1991**

15 de março  
Greve Geral contra Collor

22 e 23 de maio  
Mais de 19 milhões em Greve Geral pelo fim da disparada de aluguéis e prestações da casa própria

4 a 8 de setembro  
4º Congresso Nacional, em SP, aprova plano de lutas contra as privatizações e debate a reestruturação produtiva. Meneguelli é reeleito. 1.554 delegados(as)

**1992**

21 de fevereiro  
Dia Nacional de Luta em Defesa da Previdência

13 de março  
Dia Nacional de Protesto – Diga Não ao Governo Collor

15 a 18 de julho  
5ª Plenária Nacional, em SP, decide pelo impeachment de Collor

Junho a outubro  
CUT e diversas entidades em campanha pelo impeachment

**1993**

24 a 28 de agosto  
6ª Plenária Nacional, em SP, aprova cota mínima de 30% para mulheres e participação nas câmaras setoriais

Setembro a novembro  
CUT e movimentos sociais lideram Movimento Nacional contra a Revisão Constitucional

**1994**

23 de março  
URV (Unidade Real de Valor) entra em cena após aumento de preços que ultrapassa, em média, 400%. Salários ficam estagnados. Greves e manifestações no Dia Nacional de Protesto contra o Plano Fernando Henrique

Abril e maio  
Privatizações à vista e a constante ameaça de revisão constitucional levam a CUT realizar greves e manifestações

19 a 22 de maio  
5º Congresso Nacional elege Vicente Paulo da Silva presidente. Os 1.918 delegados aprovam luta contra o neoliberalismo

**1995**

Março a maio  
Manifestações e greves na Campanha Nacional contra as Reformas Neoliberais de FHC. Ruidosa greve de 32 dias dos petroleiros. 1º Grito da Terra Brasil

30 de agosto a 2 de setembro  
7ª Plenária Nacional da CUT – Zumbi dos Palmares defende o Sistema Democrático de Relações do Trabalho

**2000**

Abril  
CUT e Fórum Nacional de Lutas realizam Jornada em Defesa do Brasil

15 a 19 de agosto  
7º Congresso Nacional reúne 2.309 delegados(as) em Serra Negra (SP) e define campanhas contra banco de horas, horas extras e pela redução da jornada sem redução de salários. João Felício é eleito presidente

**2001**

5 de abril  
Mais de 20 mil manifestantes em Brasília pela CPI da Corrupção e o pagamento das contas expurgadas do FGTS, sem desconto

21 de junho  
Brasil às escuras. CUT e Fórum realizam campanha Uma Luz para o Brasil – Contra o Apagão e a Corrupção

**2002**

21 de março  
FHC quer flexibilizar a CLT, enfrenta mais de 1 milhão de pessoas nas ruas no Dia Nacional contra a Flexibilização da CLT e recua

8 a 11 de maio  
10ª Plenária Nacional defende Lula para presidente

**2003**

3 a 7 de junho  
8º Concut: defesa de uma Previdência que amplie direitos, luta contra a Alca e a eleição de Luiz Marinho presidente foram algumas das decisões. 2.712 delegados. Lançada campanha pela carteira assinada

**2004**

13 a 15 de dezembro  
I Marcha Nacional do Salário Mínimo, em conjunto com as demais centrais (leia mais à página 8)

**2005**

Maio  
11ª Plenária Nacional da CUT delibera sobre a necessidade de mudança da política macroeconômica e da radical transformação da estrutura sindical

Maio e junho  
A oposição comanda ataque sem precedentes ao governo Lula, após crise

Cartazes: reprodução CEDOC/Parizotti



1986



1986



1989



1991



1991



# seu tempo

**1985**

13 a 15 de dezembro  
1ª Plenária Nacional em São Bernardo defende Convenção 87 da OIT

**1986**

1º a 3 de agosto  
2º Congresso Nacional, com 5.564 delegados(as), define política de Formação, luta pela recuperação das perdas salariais do Cruzado e necessidade de participação na Constituinte

12 de dezembro  
25 milhões em Greve Geral comandada pela CUT e pela CGT contra a corrosão salarial do Plano Cruzado

**1987**

5 a 7 de junho  
2ª Plenária Nacional aprova Jornada Nacional de Lutas e abaixo-assinado para emendas populares na Constituição

20 de agosto  
Greve Geral contra o arrocho do Plano Bresser

**1988**

Março  
Em cenário de inflação galopante, CUT reivindica reajuste mensal de salários e unificação das datas-bases

7 a 11 de setembro  
3º Congresso Nacional, em BH, reúne 6.244 delegados(as), entre eles Chico Mendes, e é aprovada a resolução "Em Defesa dos Povos da Floresta". Meneguelli é reeleito

**1989**

14 e 15 de março  
35 milhões em Greve Geral contra o Plano Verão e por congelamento de preços

4 a 6 de agosto  
3ª Plenária Nacional aprova plano de lutas contra inflação e o pagamento da dívida externa

**1990**

10 de junho  
Greve Nacional das Categorias em Luta

17 a 19 de agosto  
4ª Plenária Nacional discute necessidade de união com todos os setores populares

7 de novembro  
Dia Nacional de Luta contra os vetos de Collor à Lei Orgânica da Seguridade

**1996**

21 de junho  
Greve Nacional pela Manutenção dos Direitos reúne 12 milhões

29 a 30 de agosto  
8ª Plenária Nacional da CUT – Canudos aprova a campanha Reage Brasil – Contra as Políticas Neoliberais de FHC

**1997**

Abril e maio  
Campanha Reage Brasil dá origem ao Fórum Nacional de Lutas

25 de julho  
Campanha Abre o Olho, Brasil! tem seu auge no Dia do Trabalhador Rural, com atos e passeatas

Agosto  
6º Congresso Nacional da CUT reúne 2.266 delegados (as) em São Paulo e debate a luta contra

as reformas administrativa e previdenciária. Vicentinho é reeleito

6 a 12 de novembro  
Caravana Nacional em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores percorre 300 cidades

6 de dezembro  
4 mil delegados dos movimentos sociais, em SP, fazem o Encontro Popular contra o Neoliberalismo, por Terra, Trabalho e Cidadania

**1998**

Março a setembro  
Jornada Nacional de Lutas por Emprego e Direitos Sociais, do Fórum Nacional de Lutas

13 de novembro  
FHC lança pacote fiscal e enfrenta dura oposição da Maratona Nacional contra o Pacote e pelo Emprego

**1999**

26 de março  
Mais de 100 mil participam do Dia Nacional de Luta em Defesa do Brasil. Palavras de ordem: Basta de FHC e Fora FMI

17 a 20 de agosto  
9ª Plenária Nacional Santo Dias decide pela realização da Marcha dos 100 mil sobre Brasília

26 de agosto  
Marcha é realizada com 100 mil manifestantes (leia mais sobre a Marcha à página 6)

**2006**

5 a 9 de junho  
9º Congresso Nacional da CUT reúne 2.491 delegados(as) e define a luta pelo desenvolvimento com distribuição de renda como uma das prioridades. Artur Henrique é eleito presidente

Agosto  
Lançada em 18 de agosto a Campanha Unificada dos Trabalhadores, rumo ao contrato coletivo nacional

6 de dezembro  
III Marcha Nacional do Salário Mínimo

**2007**

10 de abril  
CUT e centrais realizam Dia Nacional de Lutas, tendo como eixo principal a luta contra a emenda 3.

23 de maio  
Novo Dia Nacional de Lutas

15 de agosto  
CUT mobiliza cerca de 20 mil militantes

em Brasília para o Dia Nacional de Mobilização, pelas Convenções 151 e 158, contra a emenda 3 e a redução da jornada

5 de dezembro  
IV Marcha da Classe Trabalhadora

**2008**



Agência Brasil  
Lula e Artur no dia do envio da 151 e 158

14 de fevereiro  
Governo atende reivindicação da CUT e envia para o Congresso os textos das Convenções 151 e 158.

Março  
Tem início a coleta de assinaturas em todo o país em favor da redução da jornada de trabalho. CUT é reconhecida legalmente no dia 11

4 de junho  
Abaixo-assinado pró-redução da jornada é entregue ao Congresso



1995



1999



2003



2005

## Luta, Lula e bola pra frente

A história da CUT se confunde com o processo de redemocratização do país. É uma trajetória de luta, páginas de sangue, suor e conquistas. Com esta bagagem, a Central chega ao seu 5º Congresso, em 1994, manifestando pela primeira vez, ainda que não através de resolução, o apoio à candidatura do líder metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República.

Daí em diante, e cada vez mais, na luta contra o plano econômico neoliberal, em repúdio às privatizações e à revisão constitucional, o nome de Lula foi se afirmando como expressão do sindicalismo cutista, ganhando as ruas nas mobilizações em defesa do serviço público, da reforma agrária, por moradia, saúde, salário e emprego.

Diante dos raivosos ataques de FHC à CLT, em 2002, a CUT organiza paralisações, manifestações e passeatas em todo o país, impondo expressiva derrota ao governo. A vitória potencializa a 10ª Plenária Nacional, onde os cutistas aprovam resolução conclamando a nação brasileira a eleger Lula presidente.

Eleito, Lula se faz presente ao 8º Congresso da CUT, em junho de 2003, em São Paulo, com a presença de 2.712 delegados. As resoluções aprovadas apontam a luta contra a Alca e a defesa de uma integração que atenda os interesses dos trabalhadores. É um período de intensa disputa com a direita que, apeada do governo, tenta impor sua pauta de retrocessos, arrocho e precarização.

À medida em que as forças populares vão recuperando seu protagonismo, a direita se rearticula. Os movimentos sociais começam a pressionar por avanços, e a disputa se acirra, com setores da oposição e da mídia atuando abertamente pela derrubada do governo. A CUT e a CMS reagem com uma grande mobilização em Brasília, onde mais de 40 mil pessoas manifestam o seu repúdio às tentativas neoliberais de desestabilização, mas também cobram mudanças na política econômica, menos juros e mais empregos. Os golpistas saem derrotados.

Frente às eleições presidenciais de 2006, com 2.491 delegados, o 9º Concut reafirma apoio a Lula e reforça a disputa por um projeto nacional de desenvolvimento. De lá para cá, a história é conhecida.

## Internacional

# Solidariedade antiimperialismo é a marca da Central

Desde o primeiro Congresso da Central, nossa marca tem sido a da solidariedade com a luta de libertação, pelo direito dos povos à autodeterminação e pelo respeito à soberania das nações. Com esta identidade e compromisso de classe, entregamos apoio militante às lutas do sindicalismo internacional e, em nossa região, contra o obscurantismo de ditaduras que submetiam nossos países e povos ao receituário do FMI e do Banco Mundial.

Há muitos momentos seminais e simbólicos nesta trajetória. Participamos ativamente na criação da Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), em 1986, que se constituiu em ferramenta de pressão para que o Mercosul fosse, efetivamente, um processo de integração.

A CUT foi decisiva no enterro da Alca (Área de Livre Comércio das Américas), tendo participação ativa na criação da Aliança Social Continental (ASC), coalizão que impulsionou mobilizações para o fim desse projeto em novembro de 2005, em Mar del Plata, na Argentina.

Em 2001, a CUT esteve na linha de frente do lançamento do Fórum Social Mundial, que se afirmou como espaço da sociedade civil em



1º FSM, em Porto Alegre: em defesa de uma nova realidade para o mundo

contraposição à globalização neoliberal. Em janeiro de 2009, no FSM de Belém, estaremos novamente somando vozes pela construção de um novo mundo.

Em ações para consolidar a organização mundial dos trabalhadores, a CUT contribuiu para a criação da Confederação Sindical Internacional (CSI), em 2007. A destacada intervenção no Congresso de fundação da Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas (CSA), em 2008, coroa esta rica trajetória e dá impulso a novas lutas e conquistas, com a classe trabalhadora exercendo, cada vez mais, seu protagonismo.

## mobilizaGão

# 100 mil nas ruas e 1 milhão de assinaturas

No dia 26 de agosto de 1999, o Brasil acompanhou um gigantesco protesto realizado contra o governo de Fernando Henrique Cardoso. A Marcha dos 100 Mil levou a Brasília as bandeiras contra o FMI e o neoliberalismo. A manifestação foi formalmente chamada de Dia Nacional de Luta em Defesa do Brasil e foi organizada pelo Fórum Nacional de Lutas — que reunia a CUT, o MST, UNE, Central dos Movimentos Populares (CMP) e outros movimentos sociais.

Na pauta de reivindicações, pontos fundamentais para o conjunto dos trabalhadores que, absorvidos por um cenário desolador de

privatizações, desmonte do serviço público e eliminação acelerada de postos de trabalho, abria espaço para sua agenda de defesa do emprego, renda, valorização do salário mínimo e reforma agrária.

Em 1994, com a Jornada Nacional de Luta houve uma prévia da mobilização nacional e da construção do Fórum. A CUT e movimentos sociais viviam um momento de grandes mobilizações nacionais em todos os setores populares, já conscientes da conjuntura que se desenhava.

Uma nota assinada pelo Fórum Nacional de Lutas em 1999 reflete bem o descontenta-

mento do movimento sindical vivido no momento. No texto, a defesa do emprego para todos e aumento geral de salários vem acompanhada da exigência do fim das privatizações, da auditoria nas empresas já privatizadas e suspensão do pagamento da dívida externa. Assinado por 1,3 milhão de brasileiros e brasileiras, foi entregue ao então presidente da Câmara Federal, Michel Temer, reivindicava também o *impeachment* de FHC e pedia a abertura de CPI para investigar crime de responsabilidade no processo de privatização do sistema Telebrás.

## Curtas

### Conquistas iguais para todos

Foi em 1985 que os bancários brasileiros, com a CUT, conquistaram seu Contrato Coletivo Nacional. A então CNB (Confederação Nacional dos Bancários), hoje Contraf (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), alcançava assim um patamar de pressão e capacidade de negociação que é paradigma para todo o movimento sindical. Atualmente, são mais de 1 milhão de trabalhadores e trabalhadoras na base.

### A Vale é Nossa

A luta contra a privatização da Vale do Rio Doce e a posterior batalha pela anulação do leilão que a vendeu à iniciativa privada são consideradas pela CUT Minas Gerais um dos momentos de maior união e garra do movimento sindical. A empresa, que uma ação de marketing transformou apenas em Vale, tem forte atuação no Estado. Atualmente, a CUT-MG está empenhada na construção da rede nacional de organização dos trabalhadores da empresa.

### Resistência frente a crises

As longas crises que atingiram empresas aéreas como a Vasp, a Transbrasil e Varig, assim como os efeitos negativos ainda não superados vêm sendo enfrentados com união, energia e solidariedade pelos trabalhadores e trabalhadoras e suas entidades. "A valentia dos nossos aposentados e pensionistas, que vivem uma situação dramática com o corte de suas aposentadorias, e as mobilizações de apoio aos trabalhadores são as imagens, as marcas, os momentos inesquecíveis para todos nós", afirma Celso Klafke, presidente da Fentac-CUT (Federação Nacional dos Trabalhadores em Aviação Civil).

### Fertilizante verde-amarelo

A CUT Sergipe registra, com orgulho, ter vencido nos anos 1990 a batalha contra a privatização da antiga Nitrofértil, produtora de fertilizantes. Depois incorporada pela Petrobrás, a empresa passou a se chamar Fafen (Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados) e atualmente produz 1,8 toneladas de uréia por dia e mais de mil toneladas de amônia por ano. Verde-amarela, a empresa é um exemplo de resistência ao monopólio internacional de fertilizantes, uma das principais causas da crise de preços de alimento no mundo. A vitória exigiu muita mobilização, greves e articulação política.

### Comércio e serviços: mais direitos



Contracs/assessoria de imprensa

A luta pelo descanso aos domingos sempre presente

### Da terra ao prato

Já no dia de sua fundação, em 1994, a Contac (Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação, Agroindústrias, Cooperativas de Cereais e Assalariados Rurais) ocupou o centro da cidade de Porto Alegre protestando contra a precarização do trabalho do setor alimentício e a má qualidade dos alimentos produzidos pelas indústrias brasileiras. O Projeto "Da Terra ao Prato" resume os objetivos da Confederação: unir os trabalhadores rurais e os trabalhadores das fábricas na luta pela dignidade e pela soberania e qualidade alimentar.

### Festival de Greves

Com esse nome que combina luta e alegria, a CNM-CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos) organizou greves por diversas regiões do Brasil no segundo semestre de 1999. Dia após dia, trabalhadores e trabalhadoras do setor automotivo espalhavam sua mobilização pelas cidades para avançar rumo à igualdade de direitos em todos os pontos do país.

### Em SP, Subsedes e CUTs Cidadãs

Em junho de 1994, diante da necessidade de aprofundar e fortalecer a luta dos trabalhadores em todo o Estado, a Direção da CUT-SP decidiu criar as Subsedes, que substituíram as antigas regionais. Com apoio e participação de sindicatos cutistas de 17 regiões em São Paulo, a Central possui representantes responsáveis por garantir a articulação além da capital paulista.

### Investimento em comunicação

A CUT Distrito Federal avalia que o estreitamento de relações com as entidades sindicais nos últimos anos resultou num salto de qualidade na reorganização interna da Central e na duplicação da arrecadação. Outro efeito foi a possibilidade de investir mais na comunicação, reforçando ferramentas como assessoria de imprensa, radioweb e página virtual, além de projetos como festivais de cultura.

Dez anos depois, a CUT-SP verificou também a importância de levar cidadania e prestação de serviço às periferias de São Paulo. Surgiu, então, a 1.ª edição do CUT Cidadã. A partir de 2004, a entidade promoveu outras 15 edições do evento que oferece desde emissão de carteira de identidade e de trabalho até informações sobre DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e AIDS.

A Contracs (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços), que completou 18 anos em julho, registra diversas mobilizações e conquistas marcantes. Muitas são recentes, como o direito à licença-maternidade e estabilidade gestante pelas trabalhadoras domésticas. Em 2007, a aprovação da lei 11.603 garante aos trabalhadores no comércio mais domingos de descanso e submete o trabalho em feriados à convenção coletiva. Do ponto de vista organizativo, a Contracs destaca a estruturação da juventude, a criação das redes de trabalhadores, da Secretaria de Mulheres e da Secretaria de Saúde e Segurança do Trabalhador(a). Atualmente, a Confederação está envolvida no combate à terceirização.

### Pela função pública

A Fittel-CUT (Federação Interestadual dos Trabalhadores em Telecomunicações), fundada em 1985, vivenciou dois momentos históricos, dentre tantos, muito importantes para a nação brasileira. Em 1988 os trabalhadores do setor conquistaram a manutenção das telecomunicações nas mãos do Estado nacional, não sem manifestações, greves e ação político-sindical-parlamentar. Dez anos depois, a derrota foi de toda a sociedade, com a privatização. Hoje, a principal luta é contra a terceirização exacerbada no setor e que atinge milhares de trabalhadores, principalmente de empreiteiras ou prestadoras de serviço e call-centers.

### Piso Nacional da Educação

Trabalhadores da educação básica pública comemoram. A lei que cria o Piso Nacional da categoria foi sancionada em 2008 depois de vários anos de reivindicação dos trabalhadores e trabalhadoras. O Piso, de R\$ 950, começará a valer a partir 1º de janeiro de 2009. Para o presidente da CNTE, Roberto Leão, "a instituição do Piso representa um momento histórico para a educação brasileira".

### Disputa pelo orçamento

A Confetam (Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal) foi fundada em 2000, com 249 sindicatos filiados. Hoje, são 560 distribuídos em todos os estados do Brasil. Um destaque nessa trajetória é Campanha Salarial Nacional Unificada, que está mudando a lógica das campanhas salariais passadas, ao atuar no ciclo orçamentário dos municípios do Brasil. Nessa estratégia, um dos projetos é formar 20 mil dirigentes em Orçamento Público. Outra frente de luta é pela inclusão dos Agentes Comunitários de Combate às Endemias no quadro efetivo dos Municípios e pela implantação dos Planos de Carreira para todos/as.

**Conheça** mais sobre as atividades do seu ramo e do seu estado no portal da CUT

www.cut.org.br

economia

# Marchas mudam política do mínimo

Por longos anos, as decisões sobre o valor do salário mínimo ficaram restritas a gabinetes e ao Congresso Nacional, apesar de todas as mobilizações sindicais. Até que a CUT desse início, em 2004, às Marchas Anuais em Brasília, com as demais centrais, para pressionar os setores conservadores e consolidar aumentos reais acima dos previstos no Orçamento da União, acelerando a luta pelo salário mínimo preconizado pelo Dieese.

A mobilização em dezembro, com milhares de trabalhadores, foi sempre seguida de duros processos de negociação com o governo, às vésperas do envio do Orçamento ao Congresso. O ganho político mais evidente é a mudança da agenda de debate e a inclusão das centrais como negociadoras em nome dos mais de 43 milhões que dependem do mínimo. Fechados os acordos, a medida provisória do aumento era encaminhada aos parlamentares.

Do ponto de vista econômico, as três primeiras Marchas resultaram em aumento real acumulado de 33,76% entre 2005 e 2008. Entre 2006 e 2007, deram ao mínimo o melhor poder de compra desde 1971 (1,91 cestas básicas em 2006; 2,05 cestas em 2007). Em março de 2008, ao entrar em vigor, o salário mínimo de R\$ 415 adquiria 1,83 cestas, também no pico da série histórica dos últimos 37 anos. O Dieese prevê que o novo valor injetará mais de R\$ 20 bilhões na economia.

Esses números decorrem da política de longo prazo, estabelecida após a Marcha de 2007 e válida até 2011,

que define reajustes anuais que somam a inflação do período mais a variação do PIB registrado dois anos antes. Também prevê antecipação do reajuste em um mês, até que a partir de 2010 passe a valer em janeiro. Além disso, o acordo rendeu reajustes anuais na tabela do imposto de renda de 4,5%, até 2010.

Pressões inflacionárias registradas a partir do segundo trimestre de 2008, especialmente sobre os alimentos, fazem a CUT, neste momento, reivindicar revisão imediata dos termos do acordo sobre a tabela do IR e a exigir ações para baratear os itens da cesta básica. Desoneração tributária, incentivo a agricultura familiar, suspensão das exportações se necessário e combate a especuladores que retêm estoques ou aumentam preços “preventivamente” são algumas delas. ●●●

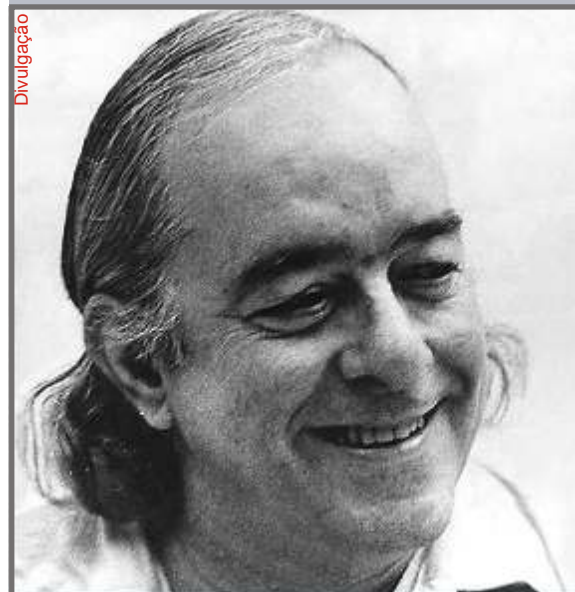
Parizotti



II Marcha, no final de 2005: vermelho a perder de vista

Cultura

# Poesia embala movimento grevista



O poeta, célebre namorador da democracia e liberdade

Em meio a mais de 400 greves que pipocavam pelo país em 1979, o poeta Vinícius de Moraes foi ao Paço Municipal de São Bernardo para participar dos atos políticos do 1º de Maio, prestar seu apoio à luta e proporcionar uma pausa para a leitura de seu poema “Operário em Construção”, publicado originalmente em 1956 na revista “Para Todos”, editada por Jorge Amado.

Houve também missa rezada pelo então bispo Cláudio Hummes, antes que mais de 150 mil pessoas, de todas as categorias e de diferentes movimentos sociais e partidos, fossem ao Estádio da Vila Euclides para a assembleia do Dia do Trabalhador.

No ABC, a greve em diferentes fábricas havia começado em 13 de março, dois dias antes da posse do general João Figueiredo. “Fomos acusados de fazer pura provocação à ditadura”, lembra Djalma Bom, à época dirigente dos Metalúrgicos do ABC, sindicato que caiu sob intervenção durante a greve e foi retomado após 45 dias de negociação.

“Naquele 1º de Maio, o Vinícius ficou lá, emocionado, enquanto o poema era lido. Outra imagem que não me sai da memória é a figura do Gianfrancesco Guarnieri sentado num canto, observando”, conta Djalma. Vinícius morreu no ano seguinte em sua casa, após oito casamentos e milhares de textos, músicas, roteiros e imagens.

Todos

# Organização sindical, bem inalienável

O direito pleno de organização e liberdade sindical para os trabalhadores, inalienável, garantido na maior parte da história do mundo pela luta e pelo sangue, desembocou na Assembleia Nacional Constituinte de 1988 no embalo do movimento sindical cutista e enfrentando as fortes resistências da maioria dos parlamentares e de todos sindicatos da estrutura oficial.

Embora institucionalmente em menor número, os cutistas cravaram algumas mudanças positivas e outras foram apontadas. A principal foi o reconhecimento do direito de organização dos trabalhadores públicos das três esferas de governo. Outro conjunto de mudanças fracionou

parte da estrutura oficial, ao retirar mecanismos explícitos de controle oficial sobre os sindicatos, tais como o estatuto-padrão, obrigação assistencialista ou registro da lista de sócios.

Sobraram, porém, princípios como unicidade sindical, imposto e interferência da Justiça do Trabalho em greves. A participação da CUT no Fórum Nacional do Trabalho a partir de 2003 – tal como aprovado em resolução da Central em 1995 – apresentou propostas efetivas de mudança a partir de consensos. Neste momento, a luta se acirra pelo fim do imposto sindical e pela criação do Sistema Democrático de Relações do Trabalho. ●●●

M@is sobre o mundo do trabalho em [www.cut.org.br](http://www.cut.org.br)

[leitor@cut.org.br](mailto:leitor@cut.org.br)